

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

2º BIMESTRE

**AUTORIA**

**MARCIA REGINA COELHO CHALFUN**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

### UMA GALINHA

Clarice Lispector

*Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.*

*Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.*

*Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro vôo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutra pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.*

*Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.*

*Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia*

*contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.*

*Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarrecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:*

*— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!*

*Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão: — Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida! — Eu também! jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.*

*Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: “E dizer que a obriguei a correr naquele estado!” A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.*

*Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.*

*Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.*

*Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Uma história é contada por um narrador que pode ser um personagem ou um observador. Releia o trecho do conto abaixo e reconheça o tipo de narrador, justificando a sua resposta com elementos do texto.

*Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.*

### Habilidade trabalhada

*Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

### **Resposta Comentada**

Neste conto o narrador não tem qualquer tipo de participação no enredo da história. Trata-se de um narrador observador e não personagem. Isso se pode comprovar por meio de estratégias linguísticas como o uso de pronomes e verbos de terceira pessoa, como “*olhava*”, “*parecia*”, “*sua*”. Fica claro, também, que se trata de um narrador onisciente que revela o pensamento e intenções das personagens.

### **QUESTÃO 2**

O conto é uma narrativa curta que apresenta um enredo com as seguintes partes: apresentação, complicação, clímax e desfecho. No conto “*A galinha*” o enredo é uma galinha em fuga. Retire do texto, o trecho que apresenta o início da complicação.

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.*

### **Resposta comentada**

No conto, a fuga da galinha é o conflito da história. O trecho onde aparece o início da complicação é “... *quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito...*” a partir dessa ação é que desenvolve todo o conflito do conto.

## **ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA**

### **QUESTÃO 3**

As figuras de linguagem referem-se à significação das palavras. Utilizamos esses recursos para realçar o que queremos dizer. Identifique a figura de palavra que aparece no trecho a seguir. “*A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé.*”

**Habilidade trabalhada**

*Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.*

**Resposta comentada**

Há no trecho uma metonímia, figura caracterizada pela substituição de uma palavra pela outra, quando há a substituição de “galinha” por “almoço” havendo entre ambas um grau de sentido.

**QUESTÃO 4**

As ações e os pensamentos de uma personagem podem ser transmitidos em um texto pelo discurso direto ou indireto. Identifique o uso do discurso direto ou indireto no trecho a seguir:

*“Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:*

*— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!”*

**Habilidade trabalhada**

*Identificar o uso do discurso direto ou indireto.*

**Resposta comentada**

O aluno identificará o discurso direto na representação da fala da personagem feita por uso do travessão.

**QUESTÃO 5**

Na escrita, o autor dispõe dos sinais de pontuação para recriar uma situação de fala. Considerando as mudanças que podem ocorrer na transição de um tipo de discurso a outro, reescreva o trecho abaixo em discurso indireto.

*O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:*

*— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!*

*— Eu também! jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.*

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar o uso dos discursos direto e indireto.*

### **Resposta comentada**

O aluno deverá fazer as mudanças necessárias e o trecho poderia ser reescrito assim:  
*“O pai afinal decidiu que caso mandassem matar esta galinha não comeria mais galinha na sua vida, o que foi logo seguido pela filha. A mãe, cansada, deu de ombros.”*